

SEARA NOVA

N.º 1685

Verão | 2004

REVISTA TRIMESTRAL
Preço: € 3,50 (IVA incluído)



Fundada em 1921 | Director: Ulpiano Nascimento

**Perspectivas para o futuro
da nova Europa**

Promover o Sector Cooperativo

**Palestinianos esperam
cumprimento das promessas**



Regresso à numeração antiga

A Seara Nova começou a ser publicada no ano de 1921, no mês de Outubro. E prosseguiu com a sua publicação, nem sempre regularmente, até ao ano de 1979, atingindo então o número 1598/99.

Em 1978, com o propósito de a salvar, fui convidado a dirigir a Revista substituindo o seu Director-interino, José Garibaldi, mas apenas consegui editar mais dois números bimestrais. As causas principais deste colapso devem-se ao evento da Revolução do 25 de Abril que, embora sendo a Seara Nova uma grande promotora da Revolução, pois que era considerada a “Voz Oficiosa da Oposição”, aquela foi, por isso, considerada também a Madrasta da mesma. Que não se esqueça que toda a geração que fez a Revolução foi informada e formada em grande parte pela Seara Nova.

Com o 25 de Abril surgiu incontida a vida partidária em Portugal, a liberdade política e de informação e com ela dezenas de novos títulos, várias vozes da rádio e uma televisão reforçada e inovada. Com esta nova situação a posição privilegiada da Seara Nova acabou, com efeitos financeiro – administrativos desastrosos para a sua existência, com a queda abrupta do número dos seus assinantes que, de cerca de vinte e cinco mil em 1974, passou em 1977 para apenas sete mil, ao mesmo tempo que a sua venda directa ao público também foi afectada.

Entretanto, a Seara Nova tinha o encargo de 23 empregados e a renda de quatro espaços onde se movia a Revista e as suas edições. Um conjunto de despesas que as suas parcas receitas estavam muito longe de as cobrir.

Transformações inevitáveis, sofrendo o fluxo do mercado político e cultural que o 25 de Abril fez explodir numa sociedade até então praticamente amordaçada e reprimida. A Seara Nova não resistiu. Então, com a esperança de um dia a ressuscitar, publicava um exemplar anualmente afim de assegurar que o título não caducasse. E assim se procedeu até ao ano de 1985, quando na sociedade portuguesa se registavam, no seu dia a dia, cada vez mais atropelos à democracia instituída, com consequências notórias nas desigualdades sócio-económicas.

Perante esta situação convidei velhos seareiros a considerar estas ofensas à democracia em ordem a retomar a publicação da Seara Nova e com ela a sua função crítica e cultural, indispensável à saúde pública e social dos portugueses...

Estiveram comigo e de acordo com o projecto, Piteira Santos, David Mourão Ferreira, Salgado Zenha, Luís Azevedo, Rui Grácio, Mira Mateus, Aquilino Ribeiro Machado, Isabel Marnoto, António Arnault, Borges Coelho, Alexandre Cabral, Jacinto Baptista, Blasco Hugo Fernandes.

E com esta gente prosseguiu a Seara Nova, com os melhores propósitos e estatuto, através de uma Cooperativa, onde Salgado Zenha surgia como presidente da Assembleia dessa Cooperativa e eu como director da Revista.

A nova Seara Nova iniciou no Verão de 1985 uma nova numeração. Apareceu com o nº1. Discordo, uma vez que não alterou os seus objectivos e estatuto, que continuou e continua a ser colegial e de intervenção democrática, não partidária. O que se registou foi uma interrupção na sua publicação regular, uma interrupção de seis longos anos, mas que não alterou o seu projecto histórico, tal como se revela no editorial desse Verão, da autoria de Piteira Santos.

Sendo assim, a Revista deve regressar à ordem numérica suspensa em 1980. Nessa altura, atingiu o 1601, o qual, somado às edições até hoje tornadas públicas e que são mais 84, alcança o verdadeiro e extraordinário número 1685. Julgo que os leitores e coleccionadores da Seara Nova entendem este propósito que clarifica definitivamente a situação. ■

Ulpiano Nascimento